

Síndrome de Terson - Uma avaliação multimodal

Autores: Anny Karoliny de Santana Nogueira, Thire Baggio Machado Marazzi, Octávio Marques Pontes-Neto

Disciplina de Neurologia, Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto USP-RP, São Paulo (SP), Brasil

Introdução:

Hemorragias intraoculares são acometimento relativamente frequente (até 40%) nos casos de patologias neurológicas com elevação abrupta de pressão intracraniana; sendo classicamente descrita por Terson em pacientes com Hemorragia subaracnóidea (HSA). A síndrome inclui hemorragias no espaço retiniano, sub-retiniano e sub-hialóide. Embora os mecanismos ainda sejam pouco entendidos e os registros ainda incipientes na literatura, cada vez mais esta síndrome tem sido revista como marcador de prognóstico neurológico e portanto, acessada por diferentes métodos radiológicos e clínicos. Baseado na importância da síndrome na avaliação de pacientes neurocríticos, o presente relato de caso tem como objetivo expor achados característicos de hemorragias intraoculares em Tomografia de crânio, US cerebral e avaliação clínica de fundo de olho, realizados de maneira não invasiva e segura. Caso: Homem de 36 anos, sem comorbidades prévias, foi admitido no Departamento de Urgência de Hospital Acadêmico Terciário com cefaleia em trovoadas de início abrupto que rapidamente evoluiu para pupilas midriáticas e parada cardiorrespiratória. Apresentou retorno à circulação espontânea após 5 minutos de ressuscitação cardiopulmonar. A Tc de crânio demonstrava HSA com escala de Fisher modificado 4, edema cerebral citotóxico difuso, além de hemorragia subretiniana à direita (figura 1). O achado de hiperdensidade espontânea em Tc de crânio motivou a realização de fundoscopia e a avaliação por US cerebral pela janela Transorbitária (anatomia e achados detalhados nas figuras 2 e 3). Conclusão: Em última análise, este relato busca contribuir com ilustrações didáticas de diferentes formas de avaliação não invasiva, de fácil realização beira-leito e de potencial valor prognóstico em pacientes neurocríticos.